

UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Erica de Souza Ramos¹
Antonielle Pagnussat²

RESUMO: A contabilidade é uma ferramenta cujo objetivo é fornecer informações relevantes e necessárias para gestores em tomadas de decisões. Através dela, seus usuários podem analisar cada situação de forma individual e assim conhecer a realidade financeira, econômica e patrimonial de cada empresa. Diante do cenário econômico e de investimento em expansão, o investidor busca cada vez mais segurança em suas aplicações financeiras e com isso a Análise das Demonstrações Contábeis tem papel fundamental no que diz respeito à análise meticulosa dos indicadores financeiros. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo analisar as Demonstrações Contábeis das três empresas com maiores índices de retorno no ano de 2017 listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), sendo as empresas, Usiminas, Estácio e Localiza, e assim fazer uma comparação de seus indicadores com o intuito de relacionar a importância da análise das Demonstrações Contábeis com a avaliação para investimento. A metodologia utilizada para elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e descritiva, e para a análise individual de cada empresa, foi utilizado o estudo de caso. Também foram utilizadas informações dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado para o cálculo dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Dessa forma, através da análise desses indicadores constatou-se que as empresas em questão apresentam resultados satisfatórios, com boa capacidade financeira e margem de lucros.

Palavras-chaves: Demonstrações Contábeis, Investimentos e Rentabilidade

ABSTRACTS: Accounting is a tool whose purpose is to provide relevant and necessary information to managers in decision-making. Through it, its users can analyze each situation individually and thus know the financial, economic and patrimonial reality of each company. In view of the economic and investment scenario in the expansion, the investor seeks more and more security in its financial investments and with this the Analysis of the Financial Statements plays a fundamental role in the meticulous analysis of the financial indicators. The purpose of this paper is to analyze the Financial Statements of the three companies with the highest rates of return in 2017 listed in B3 (Brazil, Bolsa e Balcão), and the companies Usiminas, Estácio and Localiza, and thus make a comparison of its indicators in order to relate the importance of the analysis of the Financial Statements with the evaluation for investment. The methodology used to elaborate the work was the bibliographical and descriptive research, and for the individual analysis of each company, the case study was

¹ RAMOS, Erica de Souza. Acadêmica do VIII Termo do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena - AJES/MT. E-mail: ericasouza14044@gmail.com.

² Pagnussat, Antonielle, Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Especialista em Auditoria e Finanças pela Faculdade do Vale do Juruena – AJES, Mestranda em Contabilidade Gerencial pela FUCAPE Business School. Professora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Email antonielle.pagnussat@gmail.com.

used. Information on the balance sheets and income statements was also used to calculate the liquidity, capital structure and profitability indicators. Thus, through the analysis of these indicators, it was verified that the companies in question present satisfactory results, with good financial capacity and profit margin.

Keywords: Financial Statements, investments and Profitability

INTRODUÇÃO

Com a evolução da ciência, a contabilidade deixou de ser apenas uma ferramenta que registrava os fatos ocorridos dentro das organizações, passando a ser um mecanismo que analisa e controla todas as operações da empresa. A análise das demonstrações contábeis se torna um instrumento importantíssimo para que possíveis investidores tenham clareza da situação econômica financeira das companhias que desejam investir (MARION, 2009).

Visto que todo investimento tem seus riscos, analisar a companhia que se tem interesse em investir é o primeiro passo para evitar prejuízos, perdas e garantir que o investimento seja bem-sucedido (MARION, 2009). Nesse contexto, a contabilidade, por meio dos diversos ramos de atuação, tem o objetivo de fornecer informações úteis para a tomada de decisão, visando sempre, a salvaguarda do patrimônio das entidades (MIRANDA, MARTINS e DINIZ, 2018). Uma das ferramentas que a contabilidade utiliza para produzir informações relevantes é a análise das demonstrações contábeis, que através dos indicadores possibilita ao investidor conhecer a real situação financeira da firma, dando base confiável para a decisão de investir ou não em determinada companhia (MARION, 2009).

O Balanço Patrimonial, “[...] Tem, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira.” (BRAGA, 2003, p. 75).

Deve-se atentar que todo e qualquer investimento tem riscos de retorno, levando em consideração que retornos elevados devem ser necessariamente associados a riscos mais altos. “Maiores rentabilidades estão, regra geral, associados a maiores níveis de risco.” (PORTO, 2015, p. 75).

Em meio ao cenário econômico financeiro do país, aumenta o número de pessoas que buscam outras maneiras de investir seu capital, com a finalidade de gerar lucros em curto e longo prazo. Uma dessas maneiras é o investimento em ações, que de forma simplificada nada mais é que a compra de uma parte das ações de uma empresa de capital aberto. É como se o investidor se tornasse sócio dela, quanto mais uma companhia valoriza, mais o investidor irá lucrar (PORTO, 2015). “Ações são títulos de valor imobiliário, normativos e negociáveis que representam para quem as possui uma fração do capital social de uma Sociedade por Ações (S/A).” (PORTO, 2015, p.76).

Levando em consideração que todos que desejam investir em ações esperam ter a maior rentabilidade possível, a análise das demonstrações contábeis oferece opções que ajudam o investidor a fazer a melhor escolha (PORTO, 2015).

Com base na delimitação do tema, a problemática pesquisada para o estudo é:

É possível fazer uma relação entre os quocientes levantados por meio da análise das demonstrações contábeis e a rentabilidade das ações em empresas de capital aberto listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)?

Para responder ao problema de pesquisa, formula-se o seguinte objetivo geral: Analisar a situação econômica financeira de três empresas com maior retorno em função do preço das ações no ano e 2017 listadas na B3*, com base nas informações das demonstrações

* B3 – Brasil, Bolsa e Balcão

contábeis e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Juntamente com o objetivo geral, os objetivos específicos da pesquisa são: Realizar um estudo bibliográfico, com o objetivo de extrair o maior número de informações possíveis sobre o assunto; Com o auxílio dos indicadores, calcular os diversos índices comparando e cruzando as informações dos anos; Analisar e interpretar as informações adquiridas a fim de responder a problemática da pesquisa.

Com base no cenário financeiro do mercado de capitais o presente trabalho justifica-se pela importância de se fazer uma análise minuciosa e detalhada da situação financeira de toda empresa antes de um investimento. Para os possíveis investidores essa pesquisa alertará que esse mecanismo de análise é fundamental para que seu investimento comece de maneira certa, garantindo assim um retorno satisfatório.

A metodologia utilizada no trabalho no que diz respeito à forma de abordagem, foi a pesquisa quantitativa, pois foram utilizados a comparação de dados numéricos na elaboração da pesquisa. Em relação aos objetivos, foi utilizada a pesquisa descritiva, visto que foi feita através da análise, comparação e interpretação dos dados. Quanto aos procedimentos, a pesquisa tem caráter bibliográfico, pois teve como base a pesquisa em livros e utilizado ideias de autores já consolidados, e por último utilizou-se o estudo de caso, pois foram feitas análises e comparações em três empresas distintas.

Através da análise foi identificada a empresa que possui os melhores resultados em relação à liquidez, endividamento, capital de giro e retorno sobre o investimento, apontando assim, qual organização apresenta melhor seguridade e capacidade de rentabilidade.

O trabalho está organizado estruturalmente da seguinte forma: Capítulo I, consta a Introdução, seguido dos objetivos, o problema de pesquisa, metodologia e justificativa; capítulo II, encontra-se o referencial teórico; capítulo III, a análise e interpretação dos índices, capítulo IV, discussão dos resultados e por fim, o VI capítulo as conclusões do estudo.

1.1 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO

A contabilidade é considerada uma excelente ferramenta para a tomada de decisão, pois além de ser um instrumento de apoio na gestão de negócios, ela pode traçar caminhos e através do estudo da rentabilidade, lucros e riscos, projetar crescimento e estabilidade para as empresas (MARION, 2015).

Marion (2015, p.3), caracteriza a contabilidade como, “[...] grande instrumento que auxilia a administração na tomada de decisões. Na verdade, ela coleta os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

Nota-se que a contabilidade gerencial e a contabilidade como instrumento para tomada de decisões andam juntas, pois através da contabilidade gerencial obtemos informações acentuadas e precisas sobre as empresas (MARION, 2015).

Pode-se afirmar que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito “sob medida” para que a administração os utilize para a tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial (INDICIBUS, 1998, p.21).

“Contabilidade gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Já, o gerenciamento é uma ação, não um existir. Contabilidade gerencial significa uso da contabilidade como instrumento da administração.” (PADOVEZE, 2004, p.42).

O profissional contábil utiliza de várias ferramentas para ajudar ao gestor com relação à tomada de decisão, entre essas ferramentas destaca-se a Análise das Demonstrações

Contábeis, que tem por objetivo transformar os dados obtidos em informações relevantes sobre a realidade da empresa (INDICIBUS, 1988).

1.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é um processo pelo qual é feita a análise de uma empresa específica, avaliando a situação da mesma nos aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais. (BRAGA, 2003).

Para Silva (2007, p.3) “O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a formação patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.”

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2014, p.4), a análise tem o objetivo de “Extrair informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisões. Mas a definição de quais informações a serem extraídas depende de qual usuário irá utilizá-las.”

Essa análise pode ser caracterizada como uma técnica que coleta os dados fornecidos pela organização, através de suas demonstrações contábeis, e com esses dados pode ser realizada uma comparação com exercícios anteriores, deixando ainda mais clara a situação da empresa no decorrer dos anos (SILVA, 2007).

Através da análise de demonstrações contábeis, é possível avaliar o desempenho da gestão econômica financeira e patrimonial da empresa, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas (SILVA, 2007, p. 6).

Nota-se que além das análises serem uma ferramenta importantíssima para compreender a situação econômica das empresas, saber interpretar as informações adquiridas é fundamental para tomada de decisões (SILVA, 2004).

1.2 ÍNDICES

Para a análise das empresas no cenário econômico existem vários indicadores financeiros, como por exemplo: Indicadores de estrutura de capital, Indicadores de liquidez e de rentabilidade, os indicadores serão apresentados adiante no decorrer do capítulo.

Serão exibidos nesse tópico o que são os Indicadores de Liquidez, quais são e o que seus resultados significam para as empresas. Os índices estudados serão: Índice de Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

No decorrer do texto serão utilizadas situações hipotéticas para melhor demonstrar os cálculos e fórmulas.

1.2.1 Índices de Liquidez

Índices são relações entre contas de demonstrações contábeis utilizadas pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.125).

Deste modo, os Índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre a capacidade da empresa para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2008, p.83).

Na visão de Braga (2012, p.145), “A análise interna de liquidez constitui-se num dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro, especialmente quando realizada em períodos curtos (semanais, quinzenais, mensais).”

Dessa forma, Silva (2003 *apud* MARION, 2008, p.106) conclui, compartilhando o entendimento que “Os índices de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.”.

1.2.2 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é o responsável por mostrar quanto à empresa possui em direitos realizáveis em curto prazo, ou seja, apresenta a capacidade de pagamento que a empresa possui durante o exercício. (SILVA, 2007).

Este índice demonstra o quanto à empresa possui em dinheiro, em bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. É o índice mais utilizado para medir a situação (saúde) financeira das empresas (SILVA, 2007, p.108).

Quando o resultado do índice demonstra valor acima de 1 (um), significa folga para liquidações das obrigações em curto prazo. Quando o resultado é igual a 1 (um), diz-se que os direitos e obrigações são equivalentes, já quando o índice de liquidez corrente apresenta valores abaixo de 1 (um) entende-se que não há disponibilidades suficientes para arcar com as obrigações (REIS, 2009).

Para melhor representar, o índice é calculado da seguinte forma: ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE.

1.2.3 Índice de Liquidez Seca

Esse índice tem forte ligação com o índice anterior, salvo por um detalhe, ao contrário do índice de liquidez corrente, a liquidez seca exclui do cálculo os estoques e despesas antecipadas. “No cálculo desse indicador, devemos eliminar os estoques do total do ativo Circulante. Este indicador é denominado também como Prova Ácida (*acid test ratio*) ou Quociente Absoluto de Liquidez.” (SILVA, 2007, p.108).

O cálculo é feito através da subtração do ativo circulante dos estoques e despesas antecipadas e posteriormente feito a divisão do valor restante pelo passivo circulante.

Esse índice tem forte ligação com o índice anterior, salvo por um detalhe, ao contrário do índice de liquidez corrente, a liquidez seca exclui do cálculo os estoques e despesas antecipadas. “No cálculo desse indicador, devemos eliminar os estoques do total do ativo Circulante. Este indicador é denominado também como Prova Ácida (*acid test ratio*) ou Quociente Absoluto de Liquidez.” (SILVA, 2007, p.108).

O cálculo é feito da seguinte forma: ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES - DESPESAS ANTECIPADAS / PASSIVO CIRCULANTE.

1.2.4 Índice de Liquidez Imediata

O indicador de liquidez imediata tem como característica utilizar somente as disponibilidades imediatas em caixa, banco, e aplicações financeiras de curtíssimo prazo, retirando do cálculo os estoques, duplicatas e demais valores a receber (MIRANDA, MARTINS E DINIZ, 2018).

Para Silva (2007, p.106), “[...] este não é um dos índices de liquidez dos mais importantes, pois normalmente as empresas mantêm poucos valores disponíveis em caixa, bancos e, em contrapartida, as dívidas da mesma podem ter vencimento de até 360 dias.”.

O cálculo é feito através da fórmula: DISPONIBILIDADES / PASSIVO CIRCULANTE.

1.2.5 Índice de Liquidez Geral

Através deste índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (em Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida (em Curto e Longo Prazo) (SILVA, 2007, p.107).

Martins, Miranda e Diniz (2014, p.129), explicam que o índice de liquidez geral “[...] mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro (no curto e longo prazo), relacionando com todas as dívidas assumidas (de curto e longo prazo).”

O cálculo é feito através da fórmula: $\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO} / \text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}$.

1.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

Os índices utilizados para análise da estrutura patrimonial estabelecem relações entre as fontes de financiamento próprio e de terceiros. Visam evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.119).

Contudo, é importante analisar essas duas fontes de recursos, dessa forma, Braga (2012, p.156), diz que “É importante investigar o equilíbrio entre essas duas origens de fundos, a fim de assegurar perfeita harmonia na estrutura de capitais da empresa.”

Para uma análise mais completa será abordado a seguir o endividamento, e sua Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes.

1.3.1 Endividamento

Esse indicador tem o objetivo de mostrar se as empresas utilizam seus próprios recursos ou recursos de terceiros para financiamento de seus ativos. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 119).

O cálculo é feito através da fórmula: $\text{CAPITAIS DE TERCEIROS} / \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$.

1.3.2 Composição do Endividamento

A composição de endividamento tem objetivo de analisar a quantidade de dívida que vencem em curto prazo em relação às dívidas de longo prazo. O índice de composição do endividamento revela quanto da dívida total (passivo circulante + passivo não circulante) com terceiros é exigível no curto prazo (passivo circulante) (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.120).

Para a realização do cálculo efetuamos a seguinte divisão: $\text{PASSIVO CIRCULANTE} / \text{CAPITAL DE TERCEIROS} \times 100$.

1.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis) (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.120).

O cálculo é feito através da fórmula: $\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} - \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO} / \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} \times 100$.

Quanto mais recursos próprios a empresa investir em ativo de baixa liquidez (imobilizado, investimento e intangíveis), menos sobrarão para investir em ativos circulantes, consequentemente terá que financiar as aplicações de curto prazo com recursos de terceiros (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.121).

1.3.4 Imobilização de Recursos não Correntes

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2018, p.121) “Este índice mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível).” (ASSAF NETO, 2015).

Para Assaf Neto (2015 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.122), “Índices de imobilização de recursos não correntes superiores a 1,0, entretanto, significam que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo (passivo circulante), o que é um sinal de desequilíbrio financeiro.”

O cálculo é realizado da seguinte forma: $\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} - \text{ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO} / \text{PL} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE} \times 100$.

1.4 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Para as empresas um dos principais objetivos é manter sua situação financeira equilibrada, de maneira que as obrigações ou compromissos sejam cumpridos de forma que não atinjam a rentabilidade da organização. Contudo, para que esse objetivo seja alcançado, a contabilidade dispõe de ferramentas que auxiliam nesse controle e serão apresentadas adiante (ASSAF NETO, 2015).

São elas: Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo em Tesouraria (ST).

1.4.1 Capital Circulante Líquido

De acordo com Assaf Neto (2015 *apud* Martins, Miranda e Diniz, 2018, p. 131), “[...] o conceito básico de equilíbrio financeiro fica evidenciado ao ser demonstrado que toda aplicação de recursos no ativo deve ser financiada com fundos levantados em um prazo de recuperação proporcional à aplicação efetuada.”

O cálculo é realizado da seguinte forma: $\text{TIVO CIRCULANTE} - \text{PASSIVO CIRCULANTE}$.

Para Martins, Miranda e Diniz (2018, p.132), Capital Circulante Líquido (CCL) “[...] representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo não circulante, ou a diferença entre o passivo não circulante somado ao patrimônio líquido e o ativo não circulante.”

Caso o resultado do CCL seja positivo, significa que: “[...] a empresa possui mais aplicações que fonte de financiamento no curto prazo. Ou seja, o passivo circulante financia parte do ativo circulante e o restante é financiado por passivos de longo prazo ou de patrimônio líquido.” (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.132).

Porém, se o valor da CCL é negativo, significa que a empresa não consegue realizar suas atividades apenas com o dinheiro advindo do seu negócio, sendo necessário assim utilizar recursos de terceiros.

1.4.2 Necessidade de Capital de Giro

O capital de giro é o recurso que a empresa necessita para que seus negócios movimentem, são todos os recursos demandados de curto prazo (MATARAZO, 2008).

De acordo com Matarazzo (2008, p.337), a Necessidade de Capital de Giro, “É não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.”.

O Ativo Circulante Operacional (ACO) é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto o Passivo Circulante Operacional (PCO) é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades (MATARAZO, 2008, p.338).

Para o cálculo da Necessidade de Capital de Giro (NCG) são necessários o Ativo Circulante Operacional (ACO) e o Passivo Circulante Operacional (PCO).

Para melhor representar é utilizada a seguinte fórmula: $ATIVO\ CIRCULANTE\ OPERACIONAL - PASSIVO\ CIRCULANTE\ OPERACIONAL$.

1.4.3 Saldo em Tesouraria

O saldo em tesouraria (ST), tem a capacidade de mostrar o quanto de capital de terceiros de curto prazo são necessários para financiar a necessidade de capital de giro da empresa.

Conforme Marques e Braga (1995 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 134), “Se positivo, indica que a empresa terá disponibilidade de recursos para garantir a liquidez no curtíssimo prazo. Se negativo, pode evidenciar dificuldades iminentes, principalmente se a situação for recorrente.”.

Para o cálculo é utilizado a seguinte fórmula: $ATIVO\ CIRCULANTE_{(Financeiro)} - PASSIVO\ CIRCULANTE_{(Financeiro)}$.

1.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade são um dos principais indicadores de desempenho de negócios, através deles pode-se verificar o retorno que determinado investimento está gerando, dessa forma é um dos indicadores que mais interessam aos investidores e gestores (BRAGA, 2012).

“Os índices de rentabilidade, via de regra, relacionam os resultados obtidos pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, ou seja, valor de vendas, ativo total, patrimônio líquido ou ativo operacional. ” (IUCÍBUS, 2009 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.165).

Através desses indicadores investidores de companhias de capital aberto, por exemplo, podem ter uma noção do aspecto econômico da empresa que deseja investir, e com isso decidir se é viável ou não o investimento (SILVA, 2007).

Os índices de rentabilidade podem ser classificados em: Retorno sobre o Investimento, Giro do ativo, Margem Operacional, Decomposição do Retorno sobre o Investimento (ROI) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Será abordado cada um deles detalhadamente adiante nos próximos sub tópicos (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

1.5.1 Retorno sobre o Investimento

“Este indicador é um dos indicadores mais utilizados na prática, por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados.” (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.166).

Esse índice, em outras palavras, evidencia o total de retorno que se obteve em relação ao investimento total.

Para o cálculo desse indicador, utilizamos a seguinte fórmula: $LUCRO\ OPERACIONAL\ LÍQUIDO / ATIVO\ TOTAL \times 100$.

1.5.2 Giro do Ativo

Esse índice compara as vendas da empresa com o seu investimento, sendo estabelecida uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da entidade. Ou seja, esse índice indica o quanto à empresa vendeu para cada real investido (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p.196).

Giro do Ativo significa a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar mais vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficiente os Ativos serão utilizados (MARION, 2012, p.158).

A fórmula para calcular o Giro do Ativo é a seguinte: $RECEITAS\ LÍQUIDAS / ATIVO\ TOTAL$.

1.5.3 Margem Operacional

A Margem Operacional (MO) tem por objetivo medir o quanto das receitas líquidas derivadas de vendas ou de serviços veio de atividades operacionais. Ela indica, portanto, o percentual das vendas convertido em lucro. Ou seja, o percentual representado pelo Lucro Líquido Operacional (ajustado) sobre as receitas líquidas (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p.197).

“Indica qual a percentagem de Lucro contida em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou de serviço prestado.” (REIS, 2009, p. 293).

Para Marion (2012, p. 158), “Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o imposto de renda). Evidente que, quanto maior, melhor.”

Para se calcular essa Margem pode ser utilizada a seguinte fórmula: $LUCRO\ OPERACIONAL\ LÍQUIDO / RECEITAS\ LÍQUIDAS \times 100$.

1.5.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O índice retorno sobre o patrimônio líquido expressa os resultados alcançados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas (INDICIBUS, 2009 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 200).

Para o cálculo utilizamos a seguinte fórmula: $LUCRO\ LÍQUIDO / PATRIMÔNIO\ LÍQUIDO\ MÉDIO \times 100$.

Para se calcular o Patrimônio Líquido Médio devemos utilizar a soma do Patrimônio Líquido do exercício anterior com o Patrimônio Líquido do exercício em curso e assim dividir a soma por dois, dessa forma obteremos o PL Médio.

1.5.5 Alavancagem Financeira (GAF)

“A Alavancagem financeira ocorre quando a empresa consegue recursos de terceiros com taxas inferiores aos resultados proporcionados pela aplicação desses recursos na entidade.” (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 201).

Para Reis (2009, p. 309), consiste no fato de o capital de terceiros utilizado pela empresa produzir lucro, e esse lucro aumentar (alavancar) a remuneração do capital próprio.

A Alavancagem financeira na visão de Padoveze (2003 *apud* Silva, 2009, p.119), significa a “Possibilidade de os acionistas obterem maiores lucros, com o uso mais intensivo de capital de terceiros, ou seja, de empréstimos e financiamentos.”.

Para o cálculo da GAF utilizamos uma fórmula simples, que contém dois indicadores, são eles o Retorno sobre o PL (ROE) e o Retorno sobre o Investimento (ROI), representado pela seguinte fórmula: $\text{RETORNO SOBRE O PL (ROE)} / \text{RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)}$.

1.6 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL

Por meio das análises horizontal e vertical, é possível avaliar uma das contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis de maneira rápida e simples, comparando as contas entre sim e entre diferentes períodos (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 203).

A análise horizontal e vertical é a forma mais comum de expressar a análise de demonstrações contábeis, pois, apesar de sua simplicidade, elas irão destacar as variações mais importantes no balanço patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício (SILVA, 2009, p. 90).

1.6.1 Análise Horizontal

A análise horizontal permite analisar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos. Trabalha fundamentalmente com efeitos e dificilmente revela as causas das mudanças (SILVA, 2009, p. 90).

Conforme Miranda, Martins e Diniz (2014, p.103), a maneira para se calcular a análise horizontal é “inicialmente necessário estabelecer uma data base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor índice 100. Para encontrar os valores dos próximos anos, efetuamos a “regra de três” para cada ano, relacionando a data base.”.

Essa análise indica a evolução das contas e elementos patrimoniais e de resultado no decorrer do tempo, assim podendo fazer comparações entre os anos.

1.6.2 Análise Vertical

Para Silva (2009, p.91) “A Análise Vertical pode ser entendida como a análise da estrutura das demonstrações, pois permite a identificação da real importância de uma conta dentro do conjunto de contas ao qual pertence no Balanço Patrimonial ou na estrutura das Demonstrações de Resultado.”.

Miranda, Martins e Diniz (2014, p.103), explica que através da Análise Vertical “analisa-se a variação de uma conta em relação à outra conta (base) no mesmo período.”.

1.7 INVESTIMENTO EM AÇÕES: ANÁLISE DA VIABILIDADE POR MEIO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para o investidor que busca uma maneira segura de investir, deve-se levar em consideração alguns instrumentos que auxiliem na tomada de decisão sobre qual empresa tem a capacidade de gerar o retorno que ele deseja (SCHVIRCK, 2006). Para investir em ações financeiras deve-se ter um objetivo específico, que serve para ter um parâmetro, sobre qual o

retorno desejado, os possíveis riscos do investimento, prazos e necessidades de liquidez.(SCHVIRCK, 2006). Dessa forma, a análise das demonstrações contábeis, em outras palavras, é capaz de diagnosticar em quais pontos a empresa não está bem e assim promover através dessas informações, soluções para os possíveis problemas. (SILVA, 2004 *apud* DIEL *et al*, 2015, p.2).

Com isso, pode-se dizer que a análise das demonstrações contábeis além de ser uma ferramenta que auxilia gestores na tomada de decisões, também é um excelente mecanismo de análise para pessoas que desejam fazer aplicações de curto ou longo prazo, sendo assim um instrumento muito importante e indispensável para quem deseja investir. (SILVA, *apud* POLI, 2009, p. 4).

3.1 DESCRIÇÕES DAS EMPRESAS ESTUDADAS

O trabalho tem como base para estudo as empresas Usiminas, Estácio e Localiza. São companhias com ramos distintos e que se encontram listadas na BM&FBovespa como as Organizações que obtiveram maior índice de retorno no ano de 2017.

A Usiminas é uma empresa do seguimento siderúrgico, no qual sua atividade baseia-se na produção de aços, placas e revestidos, bobinas, bens de consumo da linha branca e indústria automotiva. Foi fundada em 1956 no estado de Minas Gerais por Gabriel Andrade Janot Pacheco e atualmente o presidente da companhia é Sergio Leite de Andrade. O sistema Usiminas é reconhecido como o maior complexo siderúrgico de aços da América Latina e um dos 20 maiores do mundo. Encontra-se distribuídas em seis estados brasileiros tendo sua sede em Belo Horizonte-MG.

Já a Estácio é uma Organização do setor de ensino privado, foi fundada em 1970 por João Uchôa Cavalcanti Netto, na cidade de Rio de Janeiro, onde é localizada sua sede. Hoje, a Estácio conta com uma estrutura ampla e moderna, oferecendo 86 diferentes cursos presenciais e a distância nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Oferecem cursos de Pós-Graduação *latu senso*, cursos de Mestrado e cursos de Doutorado, avaliados pelo MEC/CAPES. Além disso, a Estácio conta também com um corpo docente de aproximadamente 7.719 professores, 4.564 colaboradores administrativos e está presente em todos estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal.

Por fim, a Empresa Localiza que tem como atividade principal a locação de veículos, foi fundada em 1973 por Eugênio Pacelli Mattar, Jose Salim Mattar Jr., Flavio Brandão Resende e Antônio Claudio Brandão Resende. É uma rede brasileira com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, mas também atua em outros países da América Latina, como: Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Uruguai e Chile. Atualmente a organização possui aproximadamente 7.200 funcionários, 579 agências e uma frota de mais de 185.000 veículos. A empresa teve o início de sua expansão em 1979, quando abriu sua primeira filial de locação de carros em Vitória-ES. A aquisição de pequenos concorrentes ajudou ainda mais a empresa, dando à Localiza a liderança no mercado de alugueis de carros no Brasil em 1981. Em 1992 devido às dificuldades da época, a rede decidiu expandir seu mercado, atuando também em países da América Latina, consagrando assim nos dias atuais, como a maior rede de alugueis de carros da América do Sul.

3.2 ANÁLISE INDIVIDUAL DE CADA EMPRESA

3.2.1 USIMINAS – Usinas Sid Minas Gerais S.A

As ações da empresa e o capital são distribuídos entre vários acionistas, sendo pessoas físicas e jurídicas, e estão disponíveis para a venda. As ações no ano de 2017 iniciou a cotação em R\$ 4,08 e fechou o ano valendo R\$ 9,10, gerando um aumento na valorização de 123,03%.

3.2.1.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE

Tabela 1 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE Empresa Usiminas

ATIVO	2016	AV% 2016	2017	AV% 2017	AH%
ATIVO CIRCULANTE					
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	719.870,00	11,21	1.770.573,00	24,41	145,96
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.537.584,00	23,95	543.715,00	7,49	- 64,63
CLIENTES	1.179.212,00	18,37	1.555.494,00	21,44	31,91
ESTOQUES	2.604.306,00	40,56	2.763.496,00	38,09	6,11
IMPOSTOS A RECUPERAR	125.191,00	1,95	176.851,00	2,44	41,26
IMPOSTO DE RENDA E C.S A ANTECIPADAS	113.409,00	1,77	185.614,00	2,56	63,67
DIVIDENDOS A RECEBER	2.463,00	0,04	139.078,00	1,92	5.546,69
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	7.226,00	0,11	4.332,00	0,06	- 40,05
OUTRAS CONTAS A RECEBER	86.548,00	1,35	115.590,00	1,59	33,56
INSTRUMENTO FINANCEIROS	44.669,00	0,70	12,00	0,00	- 99,97
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	6.420.478,00	100%	7.254.755,00	100,00	12,99
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
ATIVO REALIZAVEL EM LONGO PRAZO					
CONTAS A RECEBER	163.723,00	0,83	247.284,00	1,32	51,04
ESTOQUES	22.657,00	0,11	39.037,00	0,21	72,30
TRIBUTOS	3.120.368,00	15,73	3.046.112,00	16,26	- 2,37
CRÉDITOS COM PARTES RELACIONADAS	3.842,00	0,02	3.147,00	0,02	- 18,08
OUTROS	954.693,00	4,81	780.282,00	4,17	- 18,26
INVESTIMENTOS	1.126.176,00	5,68	1.054.052,00	5,63	- 6,40
IMOBILIZADO	13.748.890,00	69,32	12.882.618,00	68,78	- 6,30
INTANGÍVEL	693.918,00	3,50	677.190,00	3,62	- 2,41
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	19.834.267,00	100,00	18.729.722,00	100,00	- 5,56
TOTAL ATIVO	26.254.745,00	100,00	25.984.477,00	100,00	- 1,03
PASSIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
PASSIVO CIRCULANTE					
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	197.076,00	11,25	188.735,00	6,20	- 4,23
FORNECEDORES	846.377,00	48,30	976.917,00	32,07	15,42
OBRIGAÇÕES FISCAIS E EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	65.985,00	3,77	96.523,00	3,17	46,28
OUTRAS OBRIGAÇÕES	67.708,00	3,86	989.977,00	32,50	1.362,13
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	575.098,00	32,82	794.268,00	26,07	38,11
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00	100,00	3.046.420,00	100,00	73,86
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
PASSIVO REALIZAVEL EM LONGO PRAZO					
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	6.856.600,00	73,64	5.645.802,00	72,81	- 17,66
OUTRAS OBRIGAÇÕES	360.635,00	3,87	230.670,00	2,97	- 36,04
PROVISÕES	2.093.632,00	22,49	1.877.621,00	24,21	- 6,40

TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	9.310.867,00	100,00	7.754.093,00	100,00	-	5,56
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
CAPITAL SOCIAL	13.200.295,00	86,89	13.200.295,00	86,94		100
RESERVA DE CAPITAL	309.445,00	2,04	311.747,00	2,05		0,74
RESERVA DE LUCROS	-	-	202.207,00	1,33		-
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	26.000,00	0,17	60.546,00	0,40		132,87
PARTICIPAÇÕES ACIONISTAS NÃO CONT.	1.655.894,00	10,90	1.409.169,00	9,28	-	14,90
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.191.634,00	100,00	15.183.964,00	100,00	-	0,05
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.254.745,00	100	25.984.477,00	100	-	1,03
		AV%		AV%		
DRE	2016	2016	2017	2017		AH%
RECEITA DE VENDAS/BENS OU SERVIÇOS	8.454.200,00	100,00	10.734.118,00	100,00		26,97
CUSTO DOS BENS OU SERVIÇOS VENDIDOS	- 7.966.878,00	- 94,24	- 9.099.024,00	- 84,77		14,21
RESULTADO BRUTO	487.322,00	5,76	1.635.094,00	15,23		335,53
DESPESAS OPERACIONAIS	- 751.224,00	- 8,89	- 708.914,00	- 6,60		5,63
DESPESAS COM VENDAS	- 272.731,00	- 3,23	- 250.950,00	- 2,34		7,99
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	- 354.218,00	- 4,19	- 404.393,00	- 3,77		14,17
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	847.737,00	10,03	915.933,00	8,53		8,04
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	- 1.072.563,00	- 12,69	- 1.166.710,00	- 10,87		8,78
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	142.861,00	1,69	154.896,00	1,44		8,42
RESULTADO ANTES DO R. FINAN. DOS TRIB.	- 221.592,00	- 2,62	883.870,00	8,23	-	498,87
RESULTADO FINANCEIRO	- 30.156,00	- 0,36	- 462.920,00	- 4,31		1.435,08
RESULTADO ANTES DOS TRIB. SOBRE O LUCRO IR E CONT. SOCIAL SOB. O LUCRO	- 251.748,00	- 2,98	420.950,00	3,92	-	267,21
CORRENTE	- 365.095,00	- 4,32	- 105.870,00	- 0,99		71,00
DIFERIDO	- 17.951,00	- 0,21	- 59.038,00	- 0,55		228,88
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES	- 307.144,00	- 3,63	- 46.832,00	- 0,44		84,75
LUCRO CONSOLIDADO	- 576.843,00	- 6,82	315.080,00	2,94	-	154,62

Fonte: Elaborado pela autora

3.2.2 ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S.A

A empresa Estácio tem sua composição acionária dividida entre vários acionistas, estando o capital distribuído entre todos os sócios. Suas ações também se encontram em circulação para serem negociadas. No início do ano de 2017 a ação estava cotada em R\$ 15,85 e ao final do exercício a cotação estava em R\$ 32,82 mostrando um aumento de 107,07%.

3.2.2.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE

Tabela 2 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE empresa Estácio

		AV%		AV%	
ATIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
ATIVO CIRCULANTE					
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	58.340,00	4,01%	13.996,00	0,84%	- 76,01%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	345.669,00	23,78%	510.450,00	30,69%	47,67%
CONTAS A RECEBER	847.282,00	58,28%	991.404,00	59,60%	17,01%
DESPESAS ANTECIPADAS	36.390,00	2,50%	6.544,00	0,39%	- 82,02%
OUTROS	166.014,00	11,42%	141.086,00	8,48%	- 15,02%
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	1.453.695,00	100%	1.663.480,00	100%	14,43%
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
ATIVO REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO					
TÍTULOS DIFERIDOS	58.752,00	2,19	70.617,00	3,00	20,20
DESPESAS ANTECIPADAS	5.689,00	0,21	5.105,00	0,22	- 10,27
OUTROS	533.236,00	19,84	259.041,00	10,99	- 51,42
INVESTIMENTOS	228,00	0,01	228,00	0,01	-
IMOBILIZADO	620.060,00	23,07	602.416,00	25,55	- 2,85
INTANGÍVEL	1.469.492,00	54,68	1.420.208,00	60,24	- 3,35
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.687.457,00	100,00	2.357.615,00	100,00	- 12,27
TOTAL ATIVO	4.141.152,00	100,00	4.021.095,00	100,00	- 2,90
		AV%		AV%	
PASSIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
PASSIVO CIRCULANTE					
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	155.233,00	16,56	158.640,00	18,82	2,19
FORNECEDORES	66.138,00	7,06	70.923,00	8,41	7,23
OBRIGAÇÕES FISCAIS	66.910,00	7,14	81.089,00	9,62	21,19
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	468.114,00	49,94	349.274,00	41,44	- 25,39
OUTRAS OBRIGAÇÕES	180.919,00	19,30	183.018,00	21,71	1,16
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00	100,00	842.944,00	100,00	- 10,07
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
PASSIVO REALIZAVEL EM LONGO PRAZO					
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	554.419,00	72,08	218.047,00	54,39	- 60,67
OUTRAS OBRIGAÇÕES	103.949,00	13,51	60.190,00	15,01	- 42,10
TRIBUTOS DIFERIDOS	23.604,00	3,07	14.177,00	3,54	- 39,94
PROVISÕES	87.193,00	11,34	108.480,00	27,06	24,41
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	769.165,00	100,00	400.894,00	100,00	- 47,88
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CAPITAL SOCIAL	1.103.966,00	45,34	1.103.966,00	39,75	100
RESERVA DE CAPITAL	661.123,00	27,15	663.981,00	23,91	0,43
RESERVA DE LUCROS	669.584,00	27,50	1.009.310,00	36,34	50,74
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.434.673,00	100,00	2.777.257,00	100,00	14,07

TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.141.152,00	100	4.021.095,00	100	-	2,90
		AV%		AV%		
DRE	2016	2016	2017	2017		AH%
RECEITA DE VENDAS/ BENS OU SERVIÇOS	3.184.505,00	100,00	3.378.979,00	100,00	-	100,00
CUSTO DOS BENS OU SERVIÇOS VENDIDOS	- 1.809.042,00	- 56,81	-1.777.113,00	- 52,59	-	98,24
RESULTADO BRUTO	1.375.463,00	43,19	1.601.866,00	47,41		16,46
DESPEAS OPERACIONAIS	- 916.372,00	- 28,78	-1.058.355,00	- 31,32	-	15,49
DESPEAS COM VENDAS	- 376.285,00	- 11,82	- 443.561,00	- 13,13	-	17,88
DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	- 538.377,00	- 16,91	- 589.324,00	- 17,44	-	9,46
OUTRAS DESPEAS OPERACIONAIS	- 1.710,00	- 0,05	- 16.470,00	- 0,49	-	863,16
RESULTADO ANTES DO R. FINANCEIRO DOS TRIB.	459.091,00	14,42	543.511,00	16,09		18,39
RESULTADO FINANCEIRO	- 86.298,00	- 2,71	- 111.453,00	- 3,30	-	29,15
RECEITA FINANCEIRA	175.138,00	5,50	117.859,00	3,49	-	32,71
DESPEAS FINANCEIRAS	- 261.436,00	- 8,21	- 229.312,00	- 6,79	-	12,29
RESULTADO ANTES DOS TRIB. SOBRE O LUCRO	372.793,00	11,71	432.058,00	12,79		15,90
IMPOSTO DE RENDA E CONT. SOCIAL SOB. O LUCRO	- 4.691,00	- 0,15	- 7.468,00	- 0,22	-	59,20
CORRENTE	- 20.811,00	- 0,65	- 41.156,00	- 1,22	-	97,76
DIFERIDO	16.120,00	0,51	33.866,00	1,00		110,09
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES	368.102,00	11,56	424.590,00	12,57		15,35
LUCRO CONSOLIDADO	368.102,00	11,56	424.590,00	12,57		15,35

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.3 LOCALIZA RENT A CAR S.A.

A empresa Localiza tem suas ações divididas principalmente entre pessoas físicas, com destaque para três principais acionistas controladores, Antônio Claudio Brandão Resende, Eugênio Pacelli Mattar e Flavio Brandão Resende. Suas ações também estão disponíveis para venda. No início de 2017 as ações estavam cotadas em R\$ 12,13 e ao final do exercício a cotação era de R\$ 22,06 mostrando uma valorização de 81,86%.

3.2.3.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE

Tabela 3 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE empresa Localiza

		AV%		AV%		AH%
ATIVO	2016	2016	2017	2017		
ATIVO CIRCULANTE						
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1.692.261,00	75,45	1.338.195,00	39,00	-	20,92
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	-	-	1.275.699,00	37,18	-	-
CONTAS A RECEBER	424.528,00	18,93	585.124,00	17,05	-	37,83
TÍTULOS A RECUPERAR	31.539,00	1,41	28.036,00	0,82	-	11,11
DESPEAS ANTECIPADAS	5.134,00	0,23	8.178,00	0,24	-	59,29
OUTROS	89.299,00	3,98	195.756,00	5,71		119,21

TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.242.761,00	100,00	3.430.988,00	100,00	52,98
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
ATIVO REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO					
CONTAS A RECEBER	3.169,00	0,06	4.698,00	0,06	48,25
TÍTULOS DIFERIDOS	-	-	41.953,00	0,54	-
OUTROS	67.596,00	1,31	141.186,00	1,82	108,87
IMOBILIZADO	5.020.596,00	97,03	7.483.974,00	96,50	49,07
INTANGÍVEL	83.133,00	1,61	83.435,00	1,08	0,36
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.174.494,00	100,00	7.755.246,00	100,00	49,87
TOTAL ATIVO	7.417.255,00	100,00	11.186.234,00	100,00	50,81
		AV%		AV%	
PASSIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
PASSIVO CIRCULANTE					
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	94.982,00	5,16	109.176,00	4,89	14,94
FORNECEDORES	910.901,00	49,46	1.331.680,00	59,61	46,19
OBRIGAÇÕES FISCAIS	36.589,00	1,99	44.209,00	1,98	20,83
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	654.586,00	35,54	537.216,00	24,05	- 17,93
OUTRAS OBRIGAÇÕES	144.641,00	7,85	211.817,00	9,48	46,44
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00	100,00	2.234.098,00	100,00	21,31
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
PASSIVO REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO					
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.131.303,00	92,68	5.940.463,00	93,53	89,71
OUTRAS OBRIGAÇÕES	7.223,00	0,21	58.142,00	0,92	704,96
TRIBUTOS DIFERIDOS	171.913,00	5,09	219.706,00	3,46	27,80
PROVISÕES	63.074,00	1,87	126.490,00	1,99	100,54
LUCROS E RECEITAS A APROPRIAR	5.053,00	0,15	6.610,00	0,10	30,81
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.378.566,00	100,00	6.351.411,00	100,00	87,99
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CAPITAL SOCIAL	976.708,00	44,46	1.500.000,00	57,68	153,58
RESERVA DE CAPITAL	33.977,00	1,55	94.939,00	3,65	179,42
RESERVA DE LUCROS	1.186.305,00	54,00	1.005.786,00	38,67	- 15,22
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.196.990,00	100,00	2.600.725,00	100,00	18,38
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.393.980,00	100%	11.186.234,00	100%	154,58

		AV%		AV%	
DRE	2016	2016	2017	2017	AH%
RECEITA DE SERVIÇOS	4.439.273,00	100,00	6.058.279,00	100,00	36,47
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	- 3.149.234,00	- 70,94	- 4.410.855,00	- 72,81	40,06
RESULTADO BRUTO	1.290.039,00	29,06	1.647.424,00	27,19	27,70
DESPESAS OPERACIONAIS	- 518.747,00	- 11,69	- 678.290,00	- 11,20	30,76

DESPESAS COM VENDAS	-	364.089,00	-	8,20	-	459.970,00	-	7,59	26,33
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-	160.080,00	-	3,61	-	179.480,00	-	2,96	12,12
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-	5.322,00	-	0,12	-	38.840,00	-	0,64	629,80
RESULTADO ANTES DO R. FINAN. DOS TRIB.		771.192,00		17,37		969.134,00		16,00	25,67
RESULTADO FINANCEIRO	-	243.564,00	-	5,49	-	314.999,00	-	5,20	29,33
RECEITA FINANCEIRA		201.948,00		4,55		196.884,00		3,25	2,51
DESPESAS FINANCEIRAS	-	445.512,00	-	10,04	-	511.883,00	-	8,45	14,90
RESULTADO ANTES DOS TRIB. SOBRE O LUCRO		527.628,00		11,89		654.135,00		10,80	23,98
IR E CONT. SOCIAL SOB. O LUCRO	-	118.313,00	-	2,67	-	148.459,00	-	2,45	25,48
CORRENTE	-	88.014,00	-	1,98	-	119.362,00	-	1,97	35,62
DIFERIDO	-	30.299,00	-	0,68	-	29.097,00	-	0,48	3,97
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES		409.315,00		9,22		505.676,00		8,35	23,54
LUCRO CONSOLIDADO		409.315,00		9,22		505.676,00		8,35	23,54

Fonte: Elaborada pela autora

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Comparativo dos Resultados de Análise e Rendimentos Apresentados nas Três Empresas

Quadro 1 - Comparação de Resultados

Indicadores	Usiminas		Estácio		Localiza	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Liquidez						
LC	3,66	2,38	1,55	1,97	1,21	1,53
LS	2,17	1,47	1,55	1,97	1,21	1,53
LI	0,41	0,58	0,06	0,01	0,91	0,59
LG	-0,28	-0,66	5,09	3,00	-1,41	-0,78
Estrutura Patrimonial						
Endividamento	0,72	0,71	0,70	0,44	2,37	3,30
Comp. Endividamento	15%	28%	54,92%	67,76	35,27%	26,02%
Imobilização PL	102%	96%	85,83%	72,83%	232,30%	290,97%
Imobilização RNC	0,63	0,63	63,22	63,64	92,43	84,53
Capital de Giro						
CCL	4.668.234,00	4.208.335,00	516.381,00	820.536,00	401.062,00	1.196.890,00
NCG	-1,35	-1,32	2,70	3,42	0,39	0,39
ST	33,34	2,33	0,86	1,50	2,58	4,86
Rentabilidade						
ROI	-2,19	1,21	8,89	15,56	5,51	4,52
Giro do Ativo	0,32	0,41	0,79	0,84	0,59	0,54
Margem Operacional	-6,82	2,93	11,56	12,57	9,22	8,34
ROE	-3,82%	2,07%	15,12%	15,29%	15,73%	19,44%
GAF	1,72	1,71	1,70	1,45	2,85	4,30

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela acima e levando em consideração somente a análise dos indicadores para classificar qual empresa apresenta melhor retorno sobre o total do ativo ou investimentos, em relação à capacidade de liquidez das três empresas, a Estácio apresentou valores positivos em todos os índices, apesar de não possuir os maiores índices de liquidez corrente, seca e imediata, a empresa consegue liquidar suas dívidas tanto no curto quanto no longo prazo sem grandes dificuldades, conforme esclarecido no referencial teórico da página 22 a 26.

A empresa que apresentou melhor resultado em relação aos indicadores de estrutura patrimonial foi novamente a empresa Estácio, pois mostrou menores resultados nos indicadores de endividamento e imobilização do Patrimônio Líquido.

Já em relação ao capital de giro, a empresa Usiminas se mostrou em uma situação financeira excelente, pois apresentou valor positivo para o capital circulante líquido, valor negativo para a necessidade de capital de giro e valor positivo para saldo em tesouraria. As empresas Estácio e Localiza apresentam situação financeira sólida em relação a esses indicadores.

Para finalizar, o último indicador é o de rentabilidade, um dos mais importantes para a análise, pois evidencia qual empresa tem os maiores índices de retorno. Sendo assim, a empresa que apresentou no geral, os melhores resultados foi novamente a Estácio, apresentando os maiores resultados no ROI, giro do ativo e margem operacional.

Sendo assim, considerando somente as informações dos indicadores financeiros, a empresa Estácio se classifica como a mais viável para se fazer investimentos, cujo objetivo principal seja obtenção de maior retorno sobre o capital investido.

Em relação à valorização do preço da ação, a classificação das empresas que a revista EXAME apresentou condiz com a pesquisa realizada no presente trabalho, pois no ano de 2017 as ações da empresa Usiminas iniciaram a cotação em R\$ 4,08 e fechou o ano valendo R\$ 9,10, o que mostra um aumento de 123%, colocando a empresa com o melhor resultado em relação à valorização da ação, em segundo, a Empresa Estácio, apresentando cotação inicial de R\$ 15,85 e ao final no exercício o valor de R\$ 32,82, mostrando uma alta cumulada de 107%, e por fim, em terceiro a Localiza, com ganhos de 81%, tendo sua cotação inicial de R\$ 12,13 e final de R\$ 22,06.

Dessa forma, podemos concluir que quando o assunto é melhores companhias para se investir, o investidor deve fazer uma análise geral dos indicadores a fim de saber a real situação financeira da organização, visto que, a empresa que apresenta maior valorização da ação pode não apresentar melhor retorno sobre o capital investido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados das três empresas pode-se observar por meio da análise das demonstrações contábeis o quão importante esses indicadores são para nortear e auxiliar pessoas que estão em busca de novos investimentos.

A pesquisa mostrou através da análise minuciosa de cada indicador a situação em que cada empresa se encontrava, dando ressalva aos indicadores de rentabilidade, pois é o foco da pesquisa.

O resultado obtido demonstra através da análise das demonstrações contábeis, que é possível mensurar relevantes dados e indicadores financeiros a fim de extrair informações confiáveis e seguras em relação à situação econômico-financeira de cada empresa, proporcionando uma visão geral das contas e contribuindo para o estudo das melhores companhias para investimento.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas somente três empresas, pois apenas com as três companhias foi possível fazer a análise e responder a problemática inicial. Para novas possíveis pesquisas, o investidor que deseja investir em determinado segmento do mercado, pode fazer a análise dos indicadores em empresas do mesmo ramo, fazer comparações entre elas e assim definir a que apresentou melhores resultados.

No geral, a pesquisa conseguiu responder à problemática inicialmente proposta: “É possível fazer uma relação entre os quocientes levantados por meio da análise das demonstrações contábeis e a rentabilidade das ações em empresas de capital aberto listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)?”.

De acordo com a problemática da pesquisa, é possível fazer relação entre os quocientes levantados por meio das demonstrações contábeis e a rentabilidade das ações, porém, nem sempre a empresa que apresenta maior valorização da ação apresentará maior retorno sobre o ativo total ou investimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BELMONTE, T. G. **A Utilização das Demonstrações Contábeis pelas Pequenas e Médias Empresas.** ENIAC Pesquisa, São Paulo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/erica/Desktop/material%20tcc/4_Thais_Fernando_sem%20autor.pdf>. Acesso em: 27 fevereiro de 2018.
- BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, Análise e Interpretação.** 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.
- BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, Análise e Interpretação.** 7. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.
- CERVO, A. L. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Pearson Pearson Prentice Hall, 2002.
- DIEL, E. H.; PIVA, J. P.; MANFROI, L. e DIEL, F. J. **Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras das Empresas Bm&Fbovespa na Visão dos Investidores.** 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/69_15.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2018.
- INDÍCIBUS, S. D. **Contabilidade Gerencial.** 6ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 1998
- IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de balanços.** 8ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços.: abordagem básica e gerencial.** 6ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- MARTINS, E; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 1 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.
- MARTINS, E. MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 2 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2018.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis.** 7ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 17ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2015.
- NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico financeiro.** 8ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2007.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PORTO, J. M. **Manual dos Mercados Financeiro de Capitais.** São Pulo: Atlas S.A, 2015.
- POLI, L. M.; SCHVIRCK, E. **Contribuições da Análise das Demonstrações Contábeis para Tomada de Decisões em uma Empresa de Automação Comercial.** 2009. Disponível em: < file:///C:/Users/erica/Downloads/795-2422-1-PB.pdf>. Acesso em 09 de junho de 2018.
- REIS, A. **Demonstrações Contábeis. Estrutura e análise.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RICHARDSON, R. J. et al. 3. ed. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999. Capítulo 5 e 6.

SILVA, A. A. D. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas S.A, 2007

SCHVIRCK, E. **A reavaliação de ativos e seus impactos na análise das demonstrações contábeis no Brasil**. 2006. São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12102006-104542/pt-br.php>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2018.